

Apresentação: Gestão Social

Este número da Revista ADM.MADE é dedicado à temática da Gestão Social. Ele representa esforço conjunto do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá (MADE/UNESA) e dos coordenadores do III ENAPEGS – Encontro Nacional dos Pesquisadores em Gestão Social, ocorrido em maio de 2009.

A revista, através dos artigos selecionados, ressalta a importância da gestão social, ou seja, da gestão participativa e compartilhada, em suas diversas modalidades, que visa ao bem comum e ao desenvolvimento sustentável.

A gestão social é dialógica - focalizada na discussão dos problemas, onde as trocas de experiências e de conhecimentos são fundamentais para sua solução. Pode-se afirmar que ela representa uma ruptura tanto em modelos de gestão instrumental/utilitarista típicos da sociedade industrial, como no modelo cognitivo individualista que alicerçava o homem-máquina. Atualmente, as discussões no âmbito da sustentabilidade apresentam-se nos mais diversos fóruns, destacando-se como prioritárias nos discursos dos governantes no cenário internacional. Observam-se também avanços teóricos e empíricos nas práticas envolvendo a gestão social, a responsabilidade social corporativa, a consciência ecológica, a transparência na gestão pública e na governança participativa. Tais temas ainda são *germes* deste início de século, mas representam fortes tendências de um futuro vindouro.

Nesta edição da revista, no entanto, o ensaio de abertura e os artigos em sua seqüência indicam que experiências efetivas em gestão social se multiplicam pelos quatro cantos do Brasil, trazendo novas e inusitadas respostas aos processos de mundialização da economia.

A revista se inicia com o ensaio do prof. Fernando Guilherme Tenório: *Gestão social: uma réplica*, oriundo do debate entre os palestrantes ocorrido na mesa de abertura do III ENAPEGS. O autor replica seu par ao contrapor os conceitos de gestão estratégica pela sua ação monológica e hierárquica *vis-à-vis* os fundamentos dialógicos e participativos da gestão social. Fica a questão: até que ponto a lógica da estratégia clássica é capaz de perceber a complexidade e as relações de interdependência inerentes à gestão social?

O artigo *Desenvolvimento territorial e a gestão ambiental*, de Mario Lucio Ávila e Silvia Regina Ávila, tem o objetivo de demonstrar como o processo de descentralização territorial e municipal proposto pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (STD/MDA) muda as correlações de forças no desenvolvimento territorial e, mais especificamente, nas políticas de gestão ambiental. Os autores enfatizam os pontos positivos e negativos da descentralização. De um lado, a descentralização abre espaços para maior participação dos atores locais, de outro, há os riscos de fomentar as práticas clientelistas. É sugerida a necessidade de estruturar as localidades para o processo de descentralização administrativa.

No artigo intitulado *A relação entre tecnologia social e o desenvolvimento local participativo: a Apaeb e o Instituto Palmas como expressão destes vínculos*, Waleska Félix, Régio Quirino, Rebeca Grangeiro e Jeová Silva Jr. relatam duas diferentes experiências: a da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente (Apaeb), no sertão do

estado da Bahia, e a do Instituto Palmas, situado no bairro-favela do Conjunto Palmeiras, localizado na periferia de Fortaleza - CE. Em ambas, a articulação dos conceitos de desenvolvimento local participativo e as “tecnologias sociais” possibilitaram a mobilização das comunidades locais e reverteram as expectativas dos quadros sociais locais.

O artigo de Lamounier Villela e Sergio Maia, intitulado *Formação histórica, ações e potencial da gestão social no APL de Turismo em Visconde de Mauá RJ/MG*, descreve como o Conselho Gestor do Arranjo Produtivo Local vem elaborando gestão participativa capaz de agregar empresários, comunidade local e poderes públicos. E reforça que a prática dialógica surge da necessidade de os atores locais definirem rumos para questões sociais, ambientais e políticas que inibem a localidade a desenvolver seu potencial turístico.

O artigo *A responsabilidade social nas universidades do Rio Grande do Sul: um estudo de suas concepções e práticas*, de Ana Lúcia Maciel, Érica Bordin, Marisa Camargo e Viviane de Menezes, avalia dez instituições de ensino superior (IES) que foram premiadas pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul com o Prêmio de Responsabilidade Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que situa através dos relatórios enviados para a premiação, o estado da arte desta prática nas instituições de ensino. As conclusões indicam que as práticas de responsabilidade social em relação ao preconizado pelo IBASE e Instituto Ethos, apesar de significativas, são ainda incipientes, pois segundo os autores, para uma maior adequação à teoria, as IES deveriam passar por reestruturações em seus modelos de gestão.

No artigo *Aplicação de gerenciamento de risco como forma de suporte a iniciativas de empreendedorismo social*, Luiz Cláudio Santos, Vinícius de Almeida e Valéria Leite visam a explicar de que forma ferramentas de gestão de projetos - especialmente o gerenciamento de riscos - podem contribuir para que organizações do Terceiro Setor planejem e implementem projetos sociais. Através de uma pesquisa-ação, a ferramenta foi aplicada no levantamento de riscos que poderiam se tornar entraves no projeto Programa de Educação Ambiental, elaborado por uma ONG no município de Itajubá, MG.

Encerrando o número temático, o artigo *Communication as a strategic competence: the case of Masisa*, de Luís Felipe Nascimento, Monique Dinato e Onei Marques, apresenta estudo de caso descrevendo como a unidade de Ponta Grossa - PR da Masisa - empresa líder na América Latina na produção de painéis de madeira - criou vantagem competitiva ao adotar política responsável tanto ambiental quanto social. A Masisa também comunicou aos seus clientes a postura pró-ativa de produção, sem o uso do formaldeído (componente químico cancerígeno utilizado em resina adesiva) ao se adequar às normas ambientais européias de produção ecológica com menores emissões.

Os editores da revista desejam que os exemplos descritos nos artigos contribuam para ampliar nossos conhecimentos e práticas em gestão social.

Lamounier Erthal Villela

Diretor e organizador deste número temático

Isabel de Sá Affonso da Costa

Editora